

ARTE E LITERATURA: OSMAN LINS OITENTA ANOS

¹ Benjamin, Walter. "A arte na era da reprodutibilidade técnica" in *Magia e Técnica, Arte e Política*, Vol. I de *Obras Escolhidas*, trad. Sergio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, p.165.

² Osman Lins publicou dois livros de crônicas, ensaios e entrevistas cujos títulos são, respectivamente *Do Ideal e da Glória: Problemas Inculturais Brasileiros*. São Paulo: Summus Editorial, 1965-1977 e *Evangelho na Taba e outros problemas inculturais brasileiros*. São Paulo: Summus Editorial, 1979.

³ Lins, Osman. *Guerra Sem Testemunhas* (O escritor, sua condição e a Realidade Social), São Paulo: Ática, 1974.

⁴ Walter Benjamin, *Magia e Técnica, Arte e Política*, trad. Sergio Paulo Rouanet, p.184.

O evento "Arte e Literatura: Osman Lins Oitenta Anos" que teve lugar na Universidade Federal de Santa Catarina nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2004 debateu relações entre arte e literatura, arte e mercadoria, políticas culturais e artísticas, despertando para uma visão crítica dos significados adormecidos pela reprodução técnica, na contemporaneidade, em justa homenagem aos oitenta anos de nascimento de Osman Lins (1924-2004), escritor que lutou por um artesanato nas letras, dentro de um regime político impositivo de uma crescente indústria editorial, e transcendendo barreiras regionais. Antecipando, inclusive, um culto ao consumo crítico e alarmante, porém efeito até certo ponto inevitável da perda da aura artística¹, Osman Lins problematiza singularmente o "incultural"² da passagem do valor de culto ao de exibição, e se transforma em um lutador pela arte do escritor³, estendendo a sua luta cultural às artes, de modo geral. Talvez sua indignação o tenha levado a ousar com a linguagem literária ao ponto de remeter-nos constantemente a outras dimensões sensoriais com sua estética, privilegiando a do olhar. De fato, esta estética do olhar vai do ato de leitura das palavras como signos, a outros meios de produção, como o teatro, o rádio, a fotografia, o cinema, a pintura, o próprio livro, e à escrita como seu objeto de construção primeiro. O evento, na UFSC, contou com a exposição "Livros: da literatura ao objeto de arte" que parte das origens do livro manufaturado ao industrial para valorizá-lo enquanto símbolo em *Guerra Sem Testemunhas*, passando pelos livros artesanais da Editora Nôa Nôa até chegar aos livros-objeto de Waltércio Caldas, Julio Plaza, Raimundo Collares, e a outros livros-de-artista. Concomitantemente ao esvaziamento e à significação do livro, há uma contínua tensão entre a palavra-objeto e a palavra que se recusa a nomear o objeto, a ponto de esta última, lacuna e desejo, se fazer representar por signos, ícones, imagens, objetos codificados para serem interpretados. A imagem substitui a palavra em seu formato, como, por hábito, a conhecemos. A imagem rompe o hábito da palavra e, ao desconhecê-la, contribui para o seu estranhamento.

Walter Benjamin esclarece que quando a produção artística perde o seu caráter de unicidade, toda a função social da arte se transforma. Passa a fundar-se na política. Com Osman Lins ocorre algo semelhante: a arte da escrita é política desde que o escritor converte sua obra em enigma, exigindo a participação do leitor, num mundo em que o trabalho toma a palavra: "Saber escrever sobre o trabalho passa a fazer parte das habilitações necessárias para executá-lo. A competência literária passa a fundar-se na formação politécnica, e não na educação especializada, convertendo-a, assim, em coisa de todos."⁴ Com Osman Lins, ao invés de uma palavra fossilizada - produto alienado da divisão do trabalho técnico-industrial, cujos cortes a tornaram irreconhecível até para seu autor-produtor -, salvam-se os significados estéticos adormecidos pela técnica. Ao

chamar a atenção para uma mobilidade entre visível e legível, acima de tudo desacomodadora do olhar, desperta para a consciência artística da palavra assim como para a imagem-pensamento. A leitura que desconstrói as correspondências estéticas entre imagens e palavras se faz cada vez mais necessária, tanto quanto a de ficções a partir de instalações de objetos artísticos e vice-versa, tratando-se de uma leitura potencializadora de ambas as partes, inclusive a que revitaliza o gesto épico, ao modernizá-lo. E estas são apenas algumas das idéias que se pretende debater neste dossiê *Arte e Literatura* em homenagem aos oitenta anos de Osman Lins, que se publica como ANAIS, tendo para tal recebido importante apoio financeiro da FUNCITEC, e para o qual se faz aqui uma chamada para trabalhos.

Além disso, as mediações entre modos de produção contínuos e descontínuos, mesclam-se em hibridismos singulares e derivam polêmicas contemporâneas entre políticas culturais, arte e mercado, entre as artes plásticas (pintura, música, literatura, etc,...) e as industriais (fotografia, cinema, vídeo, etc,...). Osman Lins, como muitos escritores que o precederam (Machado de Assis, Mario de Andrade), alguns contemporâneos seus (Clarice Lispector, Guimarães Rosa), assim como os artistas plásticos que partem do movimento das vanguardas de sua época (Waltércio Caldas, Cildo Meireles, Tunga) foram mediadores nestas estéticas canônicas e contra-canônicas. Pretende-se, neste número de *Outra Travessia*, a partir do exemplo de Osman Lins, colocar em discussão e debater a idéia de que o texto literário é mediador de outras artes assim como as artes podem servir de mediação ao texto literário, a exemplo de escritores como Milton Hatoum, Valêncio Xavier, ou poetas como Murilo Mendes, como de outras manifestações culturais, sem desconsiderar a inserção do momento histórico crítico da produção e toda a sua complexa relação com as leituras feitas em diferentes épocas e comunidades, sob diversos prismas.